

AUTOR(ES): KAMILA DE JESUS SILVA, GABRIELLA REIS SIQUEIRA e DAYSE OLIVEIRA PEREIRA.
ORIENTADOR(A): ANA MÁRCIA RUAS DE AQUINO

A ANÁLISE DISCURSIVA E O CARÁTER CRÍTICO-SOCIAL NO GÊNERO CHARGE

Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar como se dá, sob a perspectiva da Análise do Discurso, o processo de formação discursiva (FD), assim como o de formação ideológica (FI), no gênero charge, identificando as críticas que são nele retratadas. Para isso, o *corpus* se constituirá de uma charge publicada no Jornal Tribuna Ribeirão (**Figura 1.**), em 2020, e de uma charge publicada no Blog do Ari Cunha, no Correio Brasiliense (**Figura 2.**), em 2018 valendo-se, para a análise, dos postulados teóricos de Brandão (2000) e Pêcheux (1975).

Material e Métodos

Ao falarmos de discurso, tomamos como sendo este tudo o que o homem fala ou escreve. De modo geral, segundo definido por Brandão (2000), discurso é o efeito de sentido construído no processo de interlocução. Para Pêcheux (1975), o discurso é o espaço que emerge significações, governadas por formações ideológicas.

Conforme Brandão (2000), a formação ideológica (FI) é constituída por um conjunto complexo de atitudes e representações que não são individuais, nem universais, mas dizem respeito aos conflitos de classes e suas posições. Cada formação ideológica pode compreender várias formações discursivas interligadas. A formação ideológica tem como um de seus componentes uma ou várias formações discursivas interligadas, sendo os discursos por elas orientados.

Em se tratando da formação discursiva (FD), esta, de acordo com a definição de Brandão (2000), é o conjunto de enunciados marcados pelas mesmas regularidades, pelas mesmas condições de formação. Desse modo, essa formação discursiva se define pela sua relação com a FI, isto é, os textos que fazem parte de uma FD. Ela determina "o que pode e deve ser dito" a partir de um lugar social historicamente determinado. As FDs são "aquilo que, numa formação ideológica dada, [...] determinam o que pode e deve ser dito" (PÊCHEUX, 1990, p. 259).

No gênero textual charge, encontramos, predominantemente, a linguagem não verbal. Nela, o principal objetivo é expor, satirizar, ironizar e criticar algum acontecimento contemporâneos. Nas charges selecionadas para este trabalho, buscamos identificar a superfície linguística, o objeto e processo discursivos, as FIs e FDs, utilizando os fundamentos propostos pela Análise do Discurso.

Resultados e Discussão

Ao se analisar a charge (**Figura 1.**), temos, na superfície linguística, o atendimento aos pacientes nos sistemas de saúde; o objeto discursivo constitui-se a partir da demonstração de que o acesso ao atendimento de saúde é alcançado apenas por aqueles que dispõem de poder aquisitivo; o processo discursivo indicia que o poder aquisitivo é definidor de quem tem acesso a saúde e, assim, reforçam-se as desigualdades sociais. Na formação discursiva (FD), temos a desigualdade de classes, enquanto a formação ideológica (FI) se relaciona ao capitalismo.

No texto, a superfície linguística apresenta um médico, o qual examina o bolso do paciente e, ao notar que este não traz consigo nenhum dinheiro, relata, como diagnóstico, que esse paciente não possui qualquer problema de saúde, fato que representa uma crítica à estratificação e à desigualdade social, que impõem ao indivíduo desprovido de recursos financeiros a perda de acesso ao atendimento nos sistemas de saúde.

O objeto discursivo, em sua linguagem tanto verbal como não verbal, leva à compreensão de que apenas as classes dominantes conseguem ter acesso a saúde, uma vez que possuem condições de (re)alimentar o propósito principal de uma sociedade capitalista: a obtenção do lucro. Dessa forma, as desigualdades sociais ficam cada vez mais evidenciadas.

Assim, no processo discursivo, temos uma sociedade que busca lucro em tudo, inclusive no sistema de saúde. As FDs reforçam as desigualdades sociais, baseadas no sistema de ganho em detrimento da vida e bem-estar dos mais carentes economicamente. Somente consegue acesso a saúde, lazer, educação e a recursos básicos quem possui

condições de custeio, embora esses sejam direitos garantidos constitucionalmente a todos os cidadãos. Quanto às FIs, estas advêm de um sistema capitalista, em que as divisões de classe são acentuadas e necessárias para o crescimento e manutenção do poder aquisitivo de uma pequena parcela abastada da sociedade, enquanto a maior parte das pessoas é desprovida dos recursos mais básicos de sobrevivência, sustentando os privilégios e riquezas de poucos, ou seja, há uma crítica severa, nessa charge, a injustiças sociais, tais como a falta de acesso a saúde.

Já na segunda charge (**Figura 2.**), temos, na superfície linguística, o voto como desfecho de uma campanha política; o objeto discursivo traz as más escolhas políticas dos eleitores brasileiros; em se tratando do processo discursivo, observamos a presença dos candidatos políticos que manipulam os eleitores em época de campanha eleitoral. Acerca da FD, temos o controle, a manipulação política; na FI, encontramos a alienação política.

Ao analisarmos a superfície linguística, deparamo-nos com um eleitor assistindo a um noticiário de televisão sobre a biometria. Esse noticiário apresenta uma crítica à realização do voto que utiliza, para isso, apenas o dedo, destacando a necessidade de se usar, também, a cabeça. Tal fato reforça a importância de se avaliar bem o perfil do candidato a ser escolhido, aspecto negligenciado pelos eleitores brasileiros.

O objeto discursivo, desencadeador da reflexão crítica da charge, deixa evidente a falta de preparo dos eleitores brasileiros ao elegerem um candidato para exercer, de fato, um trabalho em função da cidadania, preocupado com o progresso da sociedade como um todo.

A FD expõe, portanto, uma crítica ao voto que sofre a influência de candidatos, por favores por estes oferecidos, ao manipularem os eleitores, no decorrer da campanha eleitoral, fazendo com que os cidadãos "vendam" seus votos em troca de algum benefício ou promessa. A FI aponta para uma sociedade alienada e corroída por uma política marcada pela corrupção e impunidade.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Após concluídas as análises do discurso presente nas charges, percebemos que as formações discursivas e ideológicas retratam como as formas de poder se concentram em pequenos grupos que exploram a maioria da população, a qual é menos favorecida e marginalizada.

Referências

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas-SP: Unicamp, 2000.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas-SP: Unicamp, 1975.



Figura 1. Charge publicada no Jornal Tribuna Ribeirão, em 11 jan. de 2020.



Figura 2.

Lute. Charge. Correio Braziliense: Blog do Ari Cunha. Disponível em:

<http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/nulidade-de-titulos-ate-parece/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.